
Núcleo de Jornalismo Científico (NJC) Projeto Pronex

Dando continuidade ao Projeto Núcleo de Jornalismo Científico – NJC, no ano de 2003 foram desenvolvidos, como nos anos anteriores, trabalhos de pesquisa a propósito da política científica brasileira e ações relativas às diversas oficinas de trabalho, cujo objetivo é desenvolver produtos úteis para os interessados em questões científicas e tecnológicas.

CNPq/CAPES e a política científica brasileira

Nos anos anteriores nos dedicamos a fazer primeiro uma análise das políticas do CNPq e depois da Fapesp, estabelecendo uma comparação entre ambas, para ver suas proximidades e diferenças. No decorrer de 2002, dedicamo-nos a uma comparação específica: a do programa de projetos integrados do CNPq e dos projetos temáticos da Fapesp.

Em 2003 procuramos avançar para mais um agente de financiamento, agora a Capes, também tendo como ponto de ancoragem os estudos feitos antes sobre CNPq e Fapesp. Nosso trabalho dedicou-se a observar os movimentos das ações da CAPES e do CNPq, na década de 1990, tendo como ponto de

partida as ações na década de 1980. Pode-se observar que neste percurso as duas agências não trazem nenhum aumento significativo de recursos para suas ações. Assim, as mudanças de suas políticas se reduzem a mudar o foco principal de algumas ações: ou seja, trata-se basicamente de mudar a destinação de recursos. Isto se dá, por exemplo, ou porque aumentam-se os recursos para financiamento de projetos, em detrimento de outros programas (caso do CNPq), ou porque deslocam-se recursos de uma área de conhecimento para outra (caso da Capes).

Tal como nos anos anteriores procuramos observar uma questão específica: como se comportam estas políticas quando observamos a área de ciências humanas em relação às demais. O que se vê é que nestes remanejamentos esta é a área que sempre diminui. Houve decréscimos importantes em áreas, por exemplo, como Letras e Linguística, que chegou a apresentar investimento próximo de zero, no CNPq, por exemplo, em um dos anos considerados.

Na observação da relação das histórias institucionais e o desenvolvimento da ciência e tecnologia no Brasil, pode-se notar como a

criação do sistema nacional de pós-graduação, em 1969, pelo Conselho Federal de Educação, depois assumido pela Capes, marca decisivamente o crescimento das condições de formação de pessoal qualificado, na medida em que cria condições para que o Brasil passe da posição de trazer pesquisadores para formar suas instituições para a posição de quem é capaz de formar pesquisadores em instituições no País. Isto permite o aumento significativo de programas de pós-graduação.

No plano federal, talvez se possa dizer que de um lado o Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa e o Sistema Nacional de Pós-graduação são instrumentos institucionais que têm diretamente a ver com a capacidade de formar pessoal criando condições para programas de pesquisa em ciência e tecnologia de forma qualificada. Nesta relação aparece a necessidade de uma reflexão independente mais específica tanto sobre os modos de constituição do programa de Bolsas PQ, quanto sobre o sistema de avaliação da Capes que, na esteira de sua ação bem-sucedida, apesar de certas imperfeições, pode estar se transformando em um instrumento que acaba por avaliar a si mesmo, ou seja, o instrumento de avaliação, e não exatamente a qualidade daquilo que deve avaliar, ou ainda a produção dos programas de pós-graduação.

O comportamento da mídia

Em 2003, o projeto publicou o segundo volume de *Produção e Circulação do Conhecimento. Política, Ciência, Divulgação*. Por outro lado, deu-se continuidade aos trabalhos de análise do funcionamento do discurso de divulgação científica. Discutiram-se de modo específico, por exemplo, no processo de argumentação, algumas interessantes características de textos de divulgação científica de grandes jornais. Uma dessas características é que o conhecimento científico aparece nestes textos como pressuposto, ou seja, como aquilo que é dado como de todos sabido, e não passível de contestação. Por outro lado, as relações argumentativas dos textos se dão sobre aspectos sociais, éticos. Ou seja, os textos de divulgação de ciência não discutem a ciência, mas aspectos sociais e éticos. O Conhecimento é simplesmente dado como intocável.

As oficinas de trabalho

As atividades das oficinas tiveram continuidade em 2003. Sobre elas podemos registrar a disponibilização on line, ainda em versão preliminar, da *Enciclopédia das Línguas do Brasil*, que vinha sendo preparada nos anos anteriores, e a continuidade de todas as atividades das outras oficinas: Laboratórios de Divulgação Científica,

Pergunte à Unicamp, Enciclopédia da Cidade (Centro de Documentação Urbana), Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Jornalismo Científico, Revista ComCiência Newsletter, Radar da Ciência, OfjorCiência, Ponto de Ebulição (Programa de TV) e Revista Ciência

e Cultura. O detalhamento destes trabalhos pode ser encontrado nas notícias específicas do Laboratório de Estudos Urbanos e Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, responsáveis pelo NJC.